

VERSOS DE OURO  
de  
P Y T H A G O R A S<sup>1</sup>

Honra primeiramente os Deozes immortaes,  
conforme o grao de preminencia, que tem des-  
tinado a Lei ás suas jerarquias.

Respeita com igual observancia o Juramen-  
to: depois venera os Heroes cheios de bonda-  
de, e de luz.

Rende tambem esta mesma veneração aos  
Demônios subterraneos, dando-lhes o culto, que  
legitimamente lhes é devido.

Honra com semelhante obsequio a teo Pae,  
e a tua Mãe, e aos teos parentes mais chega-  
dos.

Entre a multidão dos outros homens tu com  
a tua virtude faze-te amigo de todo aquelle,  
que por ella mais se distingue.

Cede sempre ás suas brandas advertencias  
e relevantes acções.

E não te ponhas logo por qualquer leve fal-  
ta mal com teo amigo,

Em quanto puderes; porque o poder mora  
junto da necessidade.

Sabe pois que assim te incumbe observar es-  
tes preceitos; mas vae contrahindo habito de  
vencer as paixões.

---

<sup>1</sup> Tradução do grego para o português por Luiz Antonio de Azevedo,  
dedicado à D. João VI. Publicação do INP em 1920.

E primeiro que tudo a da gula, e do somno;  
tambem a da concupiscencia.

E da ira. Nem jamais comettas acção algu-  
ma torpe, nem com outrem,

Nem contigo so em particular; e sobre tudo  
peja-te de ti mesmo.

Em consequencia disto, assim nas tuas acções,  
como nas tuas palavras, costuma-te a praticar  
a justiça.

E a te não portares em cousa alguma com  
imprudencia.

Mas faze sempre esta reflexão, que decreta-  
do esta pelo Fado a todos morrer:

E que os bens da fortuna se costumam effe-  
ctivamente umas vezes adquirir, outras perder.

No tocante ao grande número de miserias

da vida, que os mortaes padecem por Divina  
fortuna,

Ja que é força te caiba dellas por sorte al-  
guma parte, soffre-as todas com animo resigna-  
do, e não te mostres impaciente.

O que porem te importa fazer, é sanear a  
quebra dessas dessas desventuras, quanto estiver na  
tua mão; e nestes termos considera:

Que o Fado nem isso permite que sobre as  
pessoas de bem venha grande tropel destas  
calamidades.

Ora ouvem-se fazer entre os homens muitos  
discursos, uns bons, outros maos:

Por cuja causa, nem te acovardes no exer-

cicio da virtude, nem te deixes acaso

Apartar do teu modo de viver; mas se por ventura se proferir alguma falsa proposição,

Arma-te de paciência, usando com todos de brandura. Cumpre á risca em tudo e por tudo com a maxima que te vou já inculcar:

Ninguem te arraste, nem por palavra, nem por obra de modo algum,

A fazer, ou dizer o que não é conveniente.

Consulta e delibera sempre antes de obrar, para que não chegues a pôr em execução algumas acções ineptas, e temerarias.

Por quanto é de homem estolidamente desgraçado não so obrar, senão também falar sem tento, nem consideração.

Mas tu effectua sim antes cousas taes, que ao depois te não sirvam de tormento.

E não te mettas a fazer cousa alguma das quaes não sabes; mas aprende

Tudo quanto cumpre saber, e deste modo passarás uma vida mui alegre, e deleitosa.

Nem é justo, quanto ao penso do corpo, haver descuido na conservação da saude delle;

Mas importa guardar uma justa mediania tanto no beber, como no comer, e nos exercicios.

Dou pois o nome de mediania a tudo aquillo, que te não cauzar molestia, nem afflicção.

Costuma-te por isso a ter um tratamento acaçado sim e decente, mas sem delicadeza nem luxo.

E guarda-te muito de fazer qualquer daquellas acções, que trazem consigo a reprehensão e vituperio de todos os homens.

Não faças gastos fora de tempo, como quem está muito alheio do decoro;

Nem tão pouco sejas mesquinho. Por onde a mediania em todas as cousas é optima.

Assim faze so aquellas cousas, que te não prejudicarem, e considera-as bem, antes de as pores por obra.

Nem dê entrada ao somno em teos languidos e cançados olhos,

Senão depois de examinares a consciencia, discorrendo por cada uma das acções daquelle dia:

Em que materia transgredi? E que fiz eo ? Que obrigação indispensavel deixou de ser por mim cumprida?

E começando desde a primeira, continua com o exame até á ultima de tuas acções; e depois

No caso que tenhas obrado mal, reprehendete ; e se bem, regojiza-te.

Nestas cousas trabalha, nestas medita, nestas convem que empregues o teo amor.

Todas ellas te sublimarão a dirigir teos passos pelos vestigios da virtude Divina.

Sim, eo to affirmo e juro por aquelle, que deo á nossa alma o conhecimento do Quaternario,

Fonte de succciva natureza. Mas põe so

mãos a esta grande obra.

Depois de teres pedido aos Deozes que te ajudem a levar ao fim o que vás emprehen-  
der. Tendo-te ja previnido e corroborado com estes requisitos,

Conhecerás tanto dos Deozes immortaes, co-  
mo dos homens mortaes

A jerarquia, até onde não so cada um dos  
mencionados Entes se estende, mas ainda até  
onde se limita.

Conhecerás tambem, segundo a lei do Deos  
supremo, ser em tudo analogo a natureza;

De maneira que nem tu virás a conceber es-  
perança do que não é para esperar, nem para  
ti será incognita cousa alguma deste mundo.

Conhecerás egualmente que os homens pa-  
decem os males, a que estão sujeitos, por sua  
própria escolha,

Desgraçados homens, que não reparam nos  
bens, que teem á mão,

Nem ouvidos lhe querem dar; e assim pou-  
cos chegam a saber livrarem-se de seos males.

Tal é a sorte, que cega os entendimentos dos  
mortaes; que por isso elles á maneira de cy-  
lindros,

Rodam de uns para outros vicios, padecen-  
do calamidades sem fim.

Porquanto aquelle pernicioso combate, que a  
todos acompanha, e com todo nasce, é o mes-  
mo, que, sem elles por isso attentarem, os traz  
infatuados e perdidos:

Combate, que não convem atizar, mas sim cada um fugir delle, cedendo á razão.

De quantos males por certo livrarias, ó Jupiter, Pae Soberano, a todos os homens,

No caso que a todos fizesses conhecer de que Demonio elles se servem!

Tu porem cobra grande animo, visto ser Divina a prosapia dos mortaes,

A quem a sagrada Natureza, infundindo-lhas, manifesta cada uma das cousas respectivas ao proprio conhecimento.

Das quaes se de algum modo te achas participante, chegarás a conseguir o pretendido fim das maximas que te prescrevo,

Depois de teres curado a indisposição das paixões, e livrarás a tua alma de todos os trabalhos, e molestias.

Mas abstem-te dos manjares, que nós temos prohibido tanto nas purificações,

Como no livramento da alma, discernindo entre uns e outros; e pondera bem cada um destes preceitos,

Constituindo a razão mais adequada por cocheiro, para ter da parte superior as redeas á carreira da tua vida.

E se depois de te veres ja despojado do corpo, chegares á pura Região do ethereo assento,

Serás um Deos immortal, incorruptivel, e nunca mais sujeito dahi por deante á jurisdicção da morte.